

Não há espaço para renegociar dívida, avisa Lula

Recado foi passado pelo presidente aos governadores antes do início da reunião com Palocci

O ESTADO DE S. PAULO

24 DEZ 2004

Dívida Pública

SEBASTIÃO MOREIRA/AE

Tânia Monteiro
Vera Rosa
BRASÍLIA

Horas antes do encontro entre o ministro da Fazenda, Antônio Palocci, e os governadores, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva já passava, do Palácio do Planalto, um recado a todos: "Podem esquecer suas reivindicações. Não há no governo renegociação de dívida". Em café da manhã com 40 jornalistas, no Salão Leste do Planalto (ver páginas B1 e B3), o presidente disse que não tratou desse assunto com o prefeito eleito de São Paulo, José Serra (PSDB). Afirmou, no entanto, que São Paulo precisa ser olhado "com carinho diferente", porque abriga pessoas de todo o País, e não apenas paulistas.

Ao comentar a reivindicação dos governadores que querem receber as compensações pelas perdas de ICMS com exportação, o presidente fez uma defesa veemente da reforma tributária. Para Lula, há um problema sério a ser resolvido: a questão do ICMS. "Eu acho que, votando a reforma tributária, as coisas melhoram para os Estados, que poderão arrecadar até 10% a mais do que arrecadam hoje. Eu sou o único que não tem nin-

guém para reclamar da falta de recursos", comentou o presidente.

Na sua avaliação há governadores "implicando" com benefícios que seus próprios Estados vão receber. "Todo mundo tem medo de mudanças", argumentou. Ao destacar que no governo não há espaço para lamentações, o presidente admitiu que sempre tem "um ou outro" que abre o guarda-chuva quando está sol. Diante da insistência dos repórteres em saber se ele se referia ao ministro-chefe da Casa Civil, José Dirceu, conhecido pelo mau humor, Lula foi taxativo: "Não. Dirceu é uma das tranquilidades do meu governo."

Sentado ao lado do presidente da Câmara, João Paulo Cunha (PT-SP), Lula elogiou o Congresso. "Parte do sucesso do governo se deve ao comportamento do Congresso Nacional", insistiu.

'POVO DE RUA'

No início da tarde, o presidente viajou para São Paulo, onde participou da celebração de Natal da Matéria para política Mariana Caetano Numa resposta indireta à guerra fria declarada contra o Palácio do Planalto pelo grupo político da prefeita Marta Suplicy (PT), o presidente Luiz Inácio Lula da Ca-



CATADORES DE LIXO - O presidente em São Paulo: elogios a Marta e R\$ 1,3 milhão para ajudar moradores de rua

sa de Oração do Povo de Rua. A cerimônia também oficializou um convênio de R\$ 1,3 milhão com a Organização de Auxílio Fraterno para a capacitação de catadores de lixo. Foram homenageados os moradores de rua assassinados recen-

temente em São Paulo, Belo Horizonte e Recife.

No discurso, fez elogios à prefeita Marta Suplicy, que está terminando o mandato. "A Marta perdeu a eleição. Agora, a história, um dia, vai mostrar que nunca na

história de São Paulo houve uma prefeita de origem da classe rica que dedicou seu mandato para fazer política para os pobres dessa cidade". Falando antes dele, a prefeita havia batido na mesma tecla, ressaltando a prioridade que deu

"aos mais pobres". Mas ele não deixou de citar também o trabalho do senador Aloizio Mercadante - interessado, como ela, em ser o candidato do PT a governador em 2006 - na construção de maioria para aprovar os projetos de interesse do governo do Senado.

O presidente fez um pequeno balanço de sua administração e comemorou os resultados positivos da economia em 2004. "As coisas não acontecem com mais rapidez porque há uma estrutura que não foi montada por nós, foi construída por gente que jamais imaginou que gente como nós chegaria ao governo." Depois de tanto tempo na oposição, "a casa dos sonhos já está construída". E emendou: "O que estamos fazendo agora são os alicerces."

Lula afirmou, no discurso, que o Brasil não estava preparado para enfrentar o crime organizado, que ele chamou de "indústria nacional e multinacional". Ele admitiu que o crime organizado tem braços na política, no Judiciário, na indústria "em tudo que é lugar". O presidente pediu "que todas as pessoas sejam mais fraternas e solidárias, e atribuiu grande parte da violência "à falta de um estrutura familiar no País".

No final da noite, o presidente e Marisa Letícia foram a um churrasco de confraternização no Instituto Cidadania, no bairro do Ipiranga. Com ele estavam, entre outros, o senador Aloizio Mercadante e o presidente do BNDES, Guido Mantega. Colaboraram: Mariana Caetano e Paula Puliti.●